



DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MODELOS ETIOLÓGICOS

MARCELO RIBEIRO ^{MSc}

UNIDADE DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS (UNIAD)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)





DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS CIENTIFICAMENTE EMBASADAS



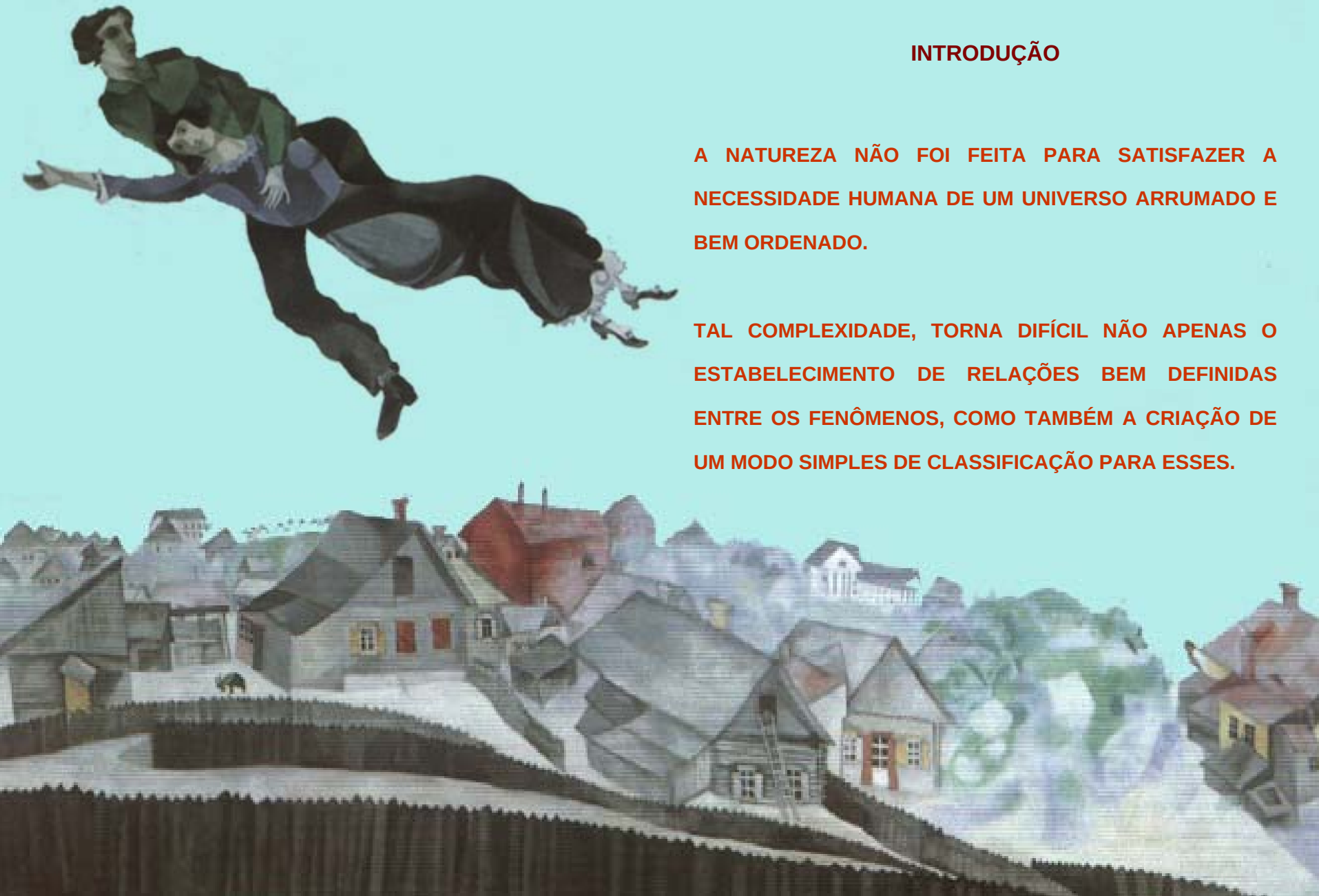


TEORIAS CIENTIFICAMENTE EMBASADAS

INTRODUÇÃO

A NATUREZA NÃO FOI FEITA PARA SATISFAZER A NECESSIDADE HUMANA DE UM UNIVERSO ARRUMADO E BEM ORDENADO.

TAL COMPLEXIDADE, TORNA DIFÍCIL NÃO APENAS O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES BEM DEFINIDAS ENTRE OS FENÔMENOS, COMO TAMBÉM A CRIAÇÃO DE UM MODO SIMPLES DE CLASSIFICAÇÃO PARA ESSES.





TEORIAS CIENTIFICAMENTE EMBASADAS

INTRODUÇÃO

O DESEJO DE DESCOBRIR A ORDEM ESSENCIAL DAS COISAS FORÇA A SELEÇÃO DE APENAS ALGUNS DOS INCONTÁVEIS ELEMENTOS QUE PODERIAM SER ESCOLHIDOS.

TAL SELEÇÃO ESTÁ REDUZIDA SOMENTE ÀQUELES ASPECTOS DA NATUREZA SUPOSTAMENTE CAPAZES DE RESPONDER A QUESTÃO COLOCADA.





TEORIAS CIENTIFICAMENTE EMBASADAS

CONCEITO

FERRAMENTAS CRIADAS PARA NOS EXPLICAR, GUIAR E ORIENTAR NOSSAS OBSERVAÇÕES E EXPLICAÇÕES DO MUNDO NATURAL.





TEORIAS CIENTIFICAMENTE EMBASADAS

FINALIDADE

- ★ EXPLICAR A ORDEM E O PORQUÊ DA OCORRÊNCIA DE DETERMINADOS FENÔMENOS.
- ★ OFERECER UMA BASE PARA QUE A MESMA OBSERVAÇÃO POSSA SER CONSTATADA POR OUTROS PESQUISADORES.
- ★ POSSIBILITAR A PREDIÇÃO DO FENÔMENO.
- ★ EMBASAR INTERVENÇÕES NESSE SENTIDO.





TEORIAS CIENTIFICAMENTE EMBASADAS

USO INDEVIDO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

- ★ RAZÕES PARA O PRIMEIRO EPISÓDIO DE CONSUMO.
- ★ RAZÕES PARA A MANUTENÇÃO DO CONSUMO.
- ★ RAZÕES PARA A PERMANÊNCIA DO USO OCASIONAL.
- ★ RAZÕES PARA O SURGIMENTO DE PADRÕES DE USO NOCIVO.
- ★ RAZÕES PARA O SURGIMENTO DA DEPENDÊNCIA.





**DEPENDÊNCIA DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS DA PRÉ-MODERNIDADE

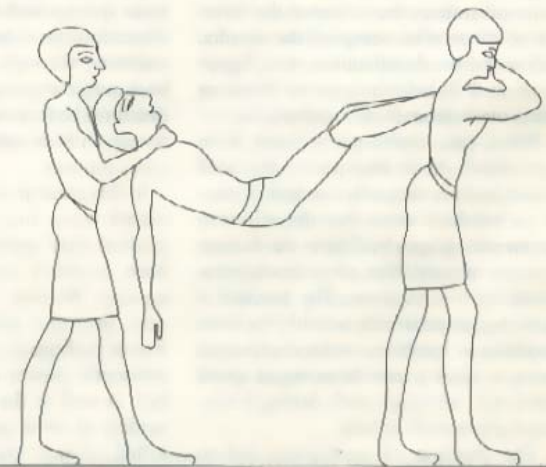
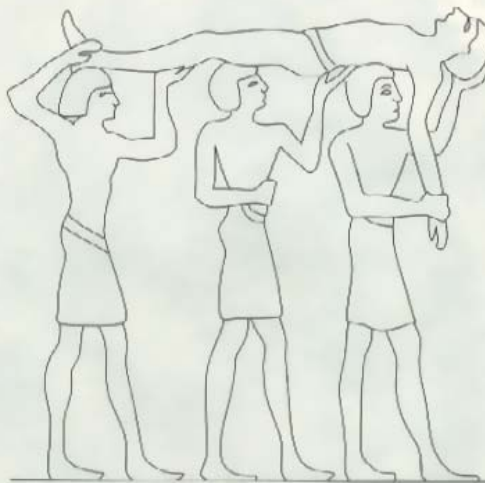




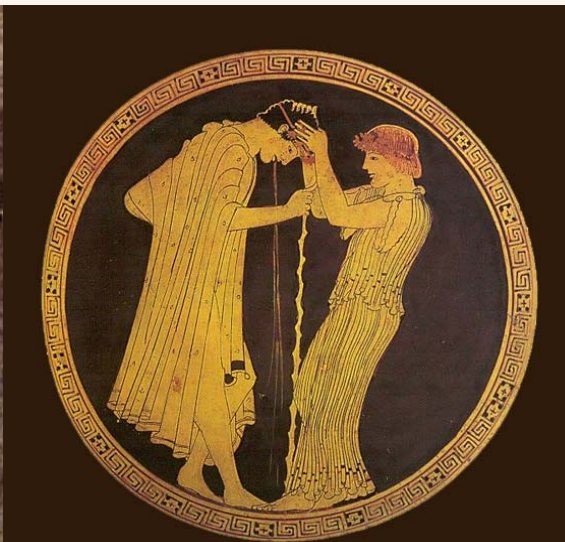
PINTURAS SAGRADAS CHUMASHI

OS PRIMEIROS REGISTROS DA EXPERIÊNCIA MÍSTICA DO HOMEM COM A PLANTA PSICOATIVA DATURA SP (SAIA BRANCA).

**O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS
PSICOATIVAS REMONTA AO
PRINCÍPIO DA HUMANIDADE.**



**DA MESMA FORMA, A HUMANIDADE SEMPRE OBSERVOU PADRÕES ALTERADOS NO
CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS.**





TAIS ALTERAÇÕES SEMPRE FORAM
CONSIDERADAS SOB A ÓPTICA DA
MORAL.

TEBAS – EGITO
CERCA DE 1400 a.C.



O MODELO ARISTOTÉLICO

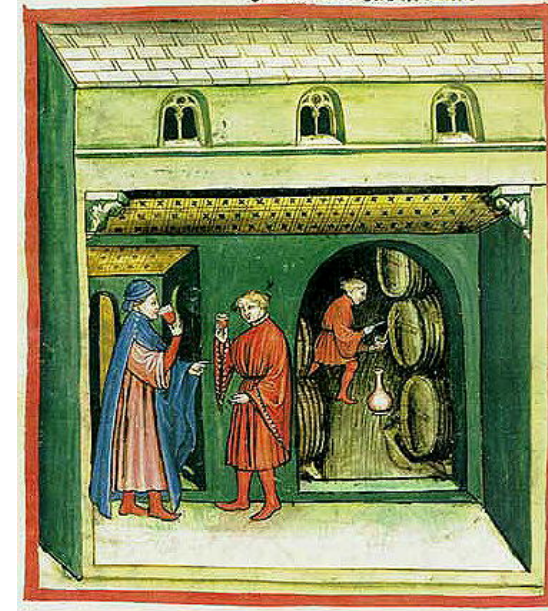
A *VIRTUDE* EM BEBER ESTAVA SITUADA NO MEIO DO CAMINHO ENTRE A SOBRIEDADE E O EXAGERO.

TAIS EXTREMOS FORAM DENOMINADOS *VÍCIO*.

O USO DESREGRADO COMO UMA ESCOLHA PESSOAL.



SANÇÕES OU PUNIÇÕES SOCIAIS

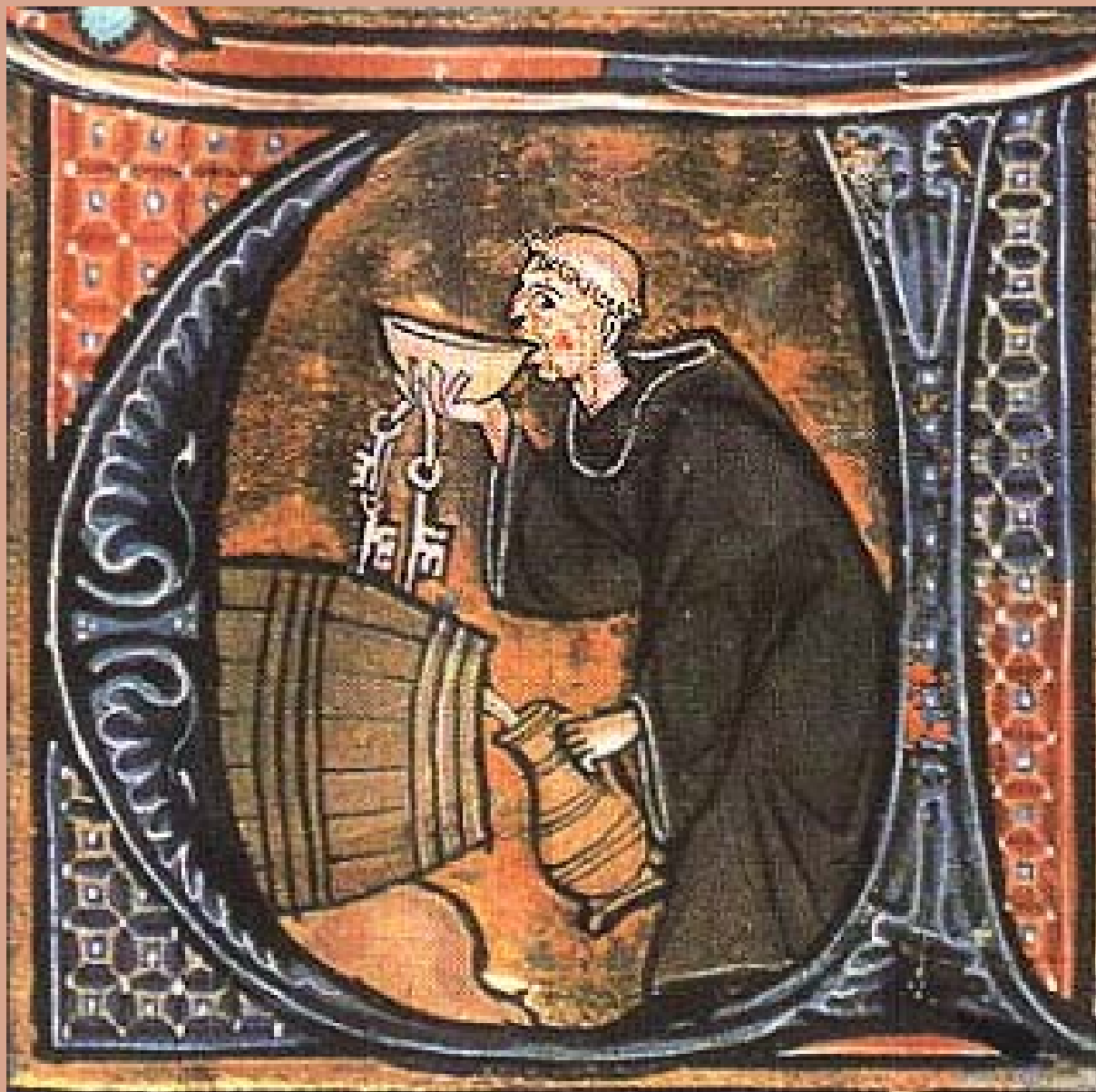


IDADE MÉDIA EUROPEIA SÉCULOS VI – XVI



O ABUSO DE ÁLCOOL ERA CONSIDERADO PECADO, DE OUTRAS DROGAS, HERESIA.





O BEBER EXCESSIVO ENTRE OS MONGES ERA VISTO COMO ALGO PECAMINOSO.



PUNIÇÃO A UM ÉBRIO
SÉCULO XIII



COMPARTIMENTOS PARA PUNIR ÉBRIOS NA IDADE MÉDIA
ALEMANHA
SÉCULO XIII



**DEPENDÊNCIA DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS DA MODERNIDADE



SÉCULOS XVII & XVIII

DESTILAÇÃO + PRODUÇÃO EM MASSA + INCHAÇO DAS CIDADES + EXCLUSÃO SOCIAL = EPIDEMIA DO ÁLCOOL

NESSE PERÍODO COMEÇARAM A SURTIR AS PRIMEIRAS TEORIAS PARA EXPLICAR ESSE FENÔMENO.





PILLORY: UTILIZADO PARA CASTIGAR BÊBADOS
NO REINO UNIDO ATÉ 1847.

O MODELO MORAL

O USO COMO UMA *ESCOLHA PESSOAL*.

O ABUSO ERA UM DESRESPEITO ÀS NORMAS E ÀS
REGRAS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL.

UM COMPORTAMENTO PASSÍVEL DE PUNIÇÃO.



EXPOSIÇÃO EM PRAÇA PÚBLICA
PELOURINHO [*PILLORY*]

PUBLICAÇÃO DO NOME NO JORNAL LOCAL

A MORAL AND PHYSICAL THERMOMETER.

A scale of the progress of Temperance and Intemperance.—Liquors with effects in their usual order.



O MODELO DA TEMPERANÇA

A ESCOLHA PESSOAL.

O ÁLCOOL É UMA SUBSTÂNCIA QUE POR SI SÓ É CAPAZ DE CAUSAR GRANDES DANOS À SAÚDE.

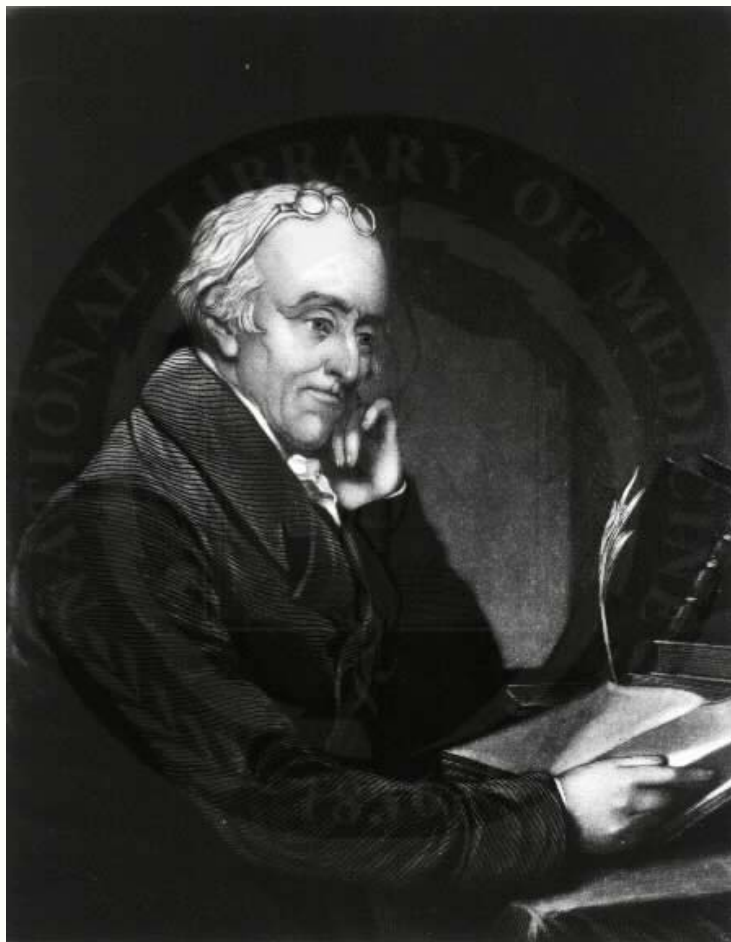


DEVE SER UTILIZADO COM MODERAÇÃO.

INTEMPERANCE.

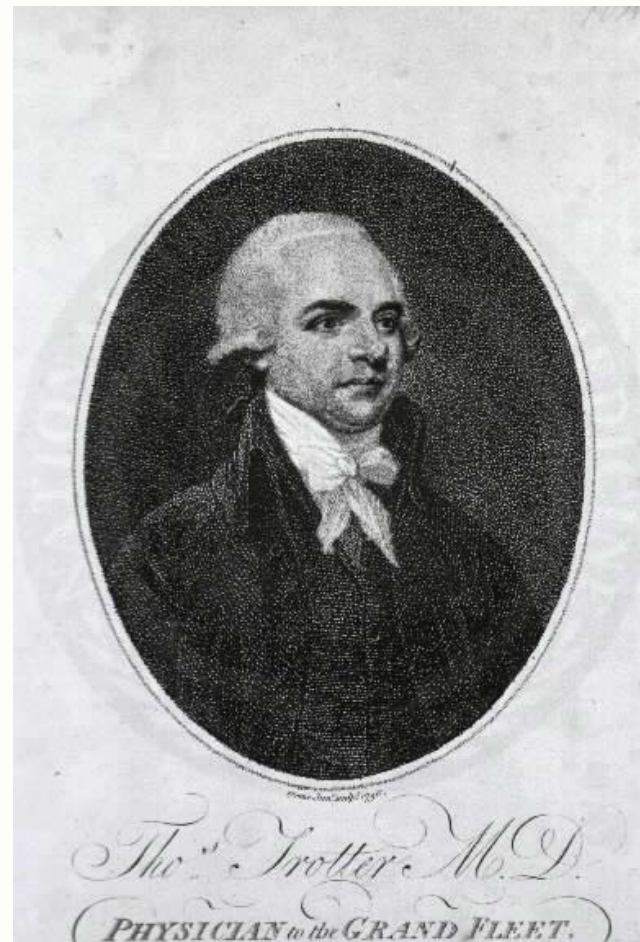


EXPOENTES DO MODELO DA TEMPERANÇA



BENJAMIN RUSH
(1745 – 1813)

“A EMBRIAGUEZ É RESULTADO DA PERDA DO AUTO-CONTROLE. COMEÇA COMO UMA ESCOLHA, TORNA-SE UM HÁBITO E DEPOIS UMA NECESSIDADE.”



THOMAS TROTTER
(1761-1832)

“A EMBRIAGUEZ É UMA DOENÇA, DE CAUSA DESCONHECIDA, QUE COMPROMETE O EQUILÍBRIO SAUDÁVEL DO CORPO.”



O MODELO CLÍNICO

MAGNUS HUSS (1849) UTILIZOU O TERMO “ALCOOLISMO” PELA PRIMEIRA VEZ.

O *ALCOOLISMO CRÔNICO* FAZIA REFERÊNCIA APENAS ÀS DOENÇAS CLÍNICAS DECORRENTES DO USO PROLONGADO DO ÁLCOOL

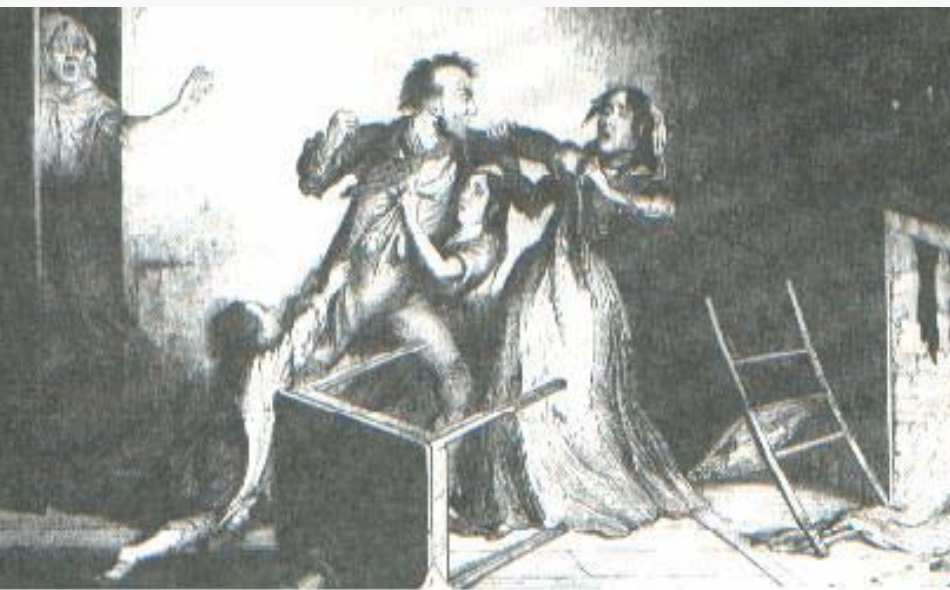


INTERNAÇÕES PROLONGADAS
&
TRATAMENTO FÍSICO



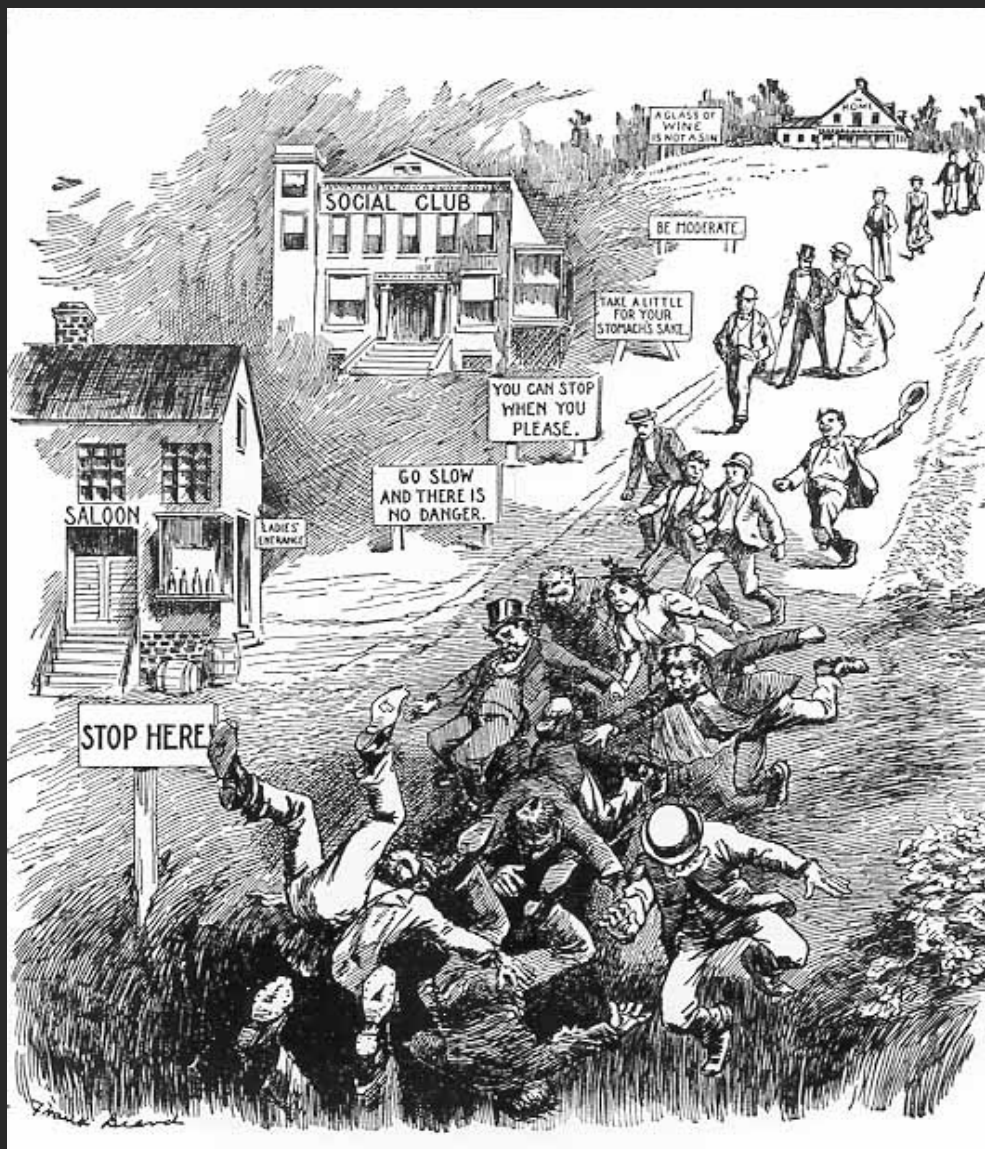
SÉRIE "A GARRAFA". GEORGE CRUIKSHANK (1847)

OS MODELO DA TEMPERANÇA E CLÍNICO TROUXERAM PELA PRIMEIRA VEZ A IDÉIA DE QUE OS DANOS DECORRENTES DO CONSUMO DE ÁLCOOL (E OUTRAS DROGAS) SEGUIAM PADRÕES EVOLUTIVOS.





THE DRUNKARD'S PROGRESS (1846) BY KELLOGGS & THAYER



UMA TAÇA DE VINHO FAZ BEM

SEJA MODERADO

DÊ UM TEMPO PARA O SEU
ESTÔMAGO

VOCÊ PODE PARAR QUANDO
DESEJAR

VÁ DEVAGAR E NÃO HAVERÁ
PERIGO

PARE AQUI

RADICALIZAÇÃO DO MOVIMENTO DE TEMPERANÇA: NÃO É POSSÍVEL A MODERAÇÃO, TAMPOUCO A REGULAMENTAÇÃO DO COMÉRCIO. O ÁLCOOL INVARIAVELMENTE LEVA OS CIDADÃOS AOS SALOONS E À EMBRIAGUEZ. NOVA PERSPECTIVA: PROIBICIONISMO.

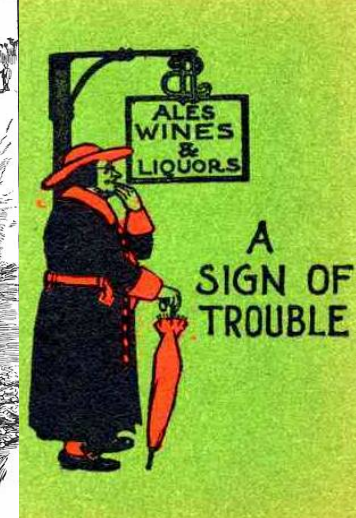
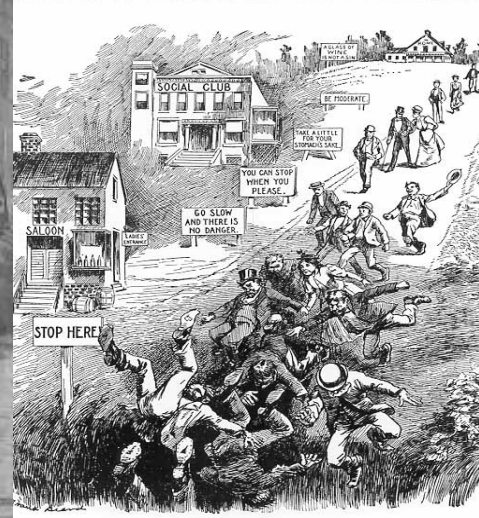
PROIBICIONISMO ESTADUNIDENSE

1920 – 1933



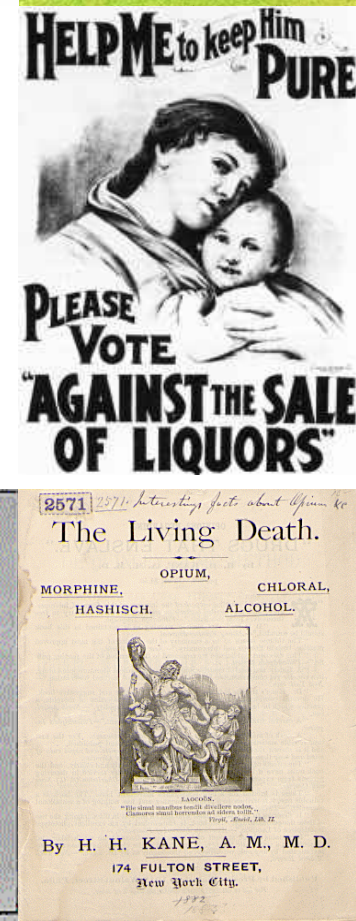
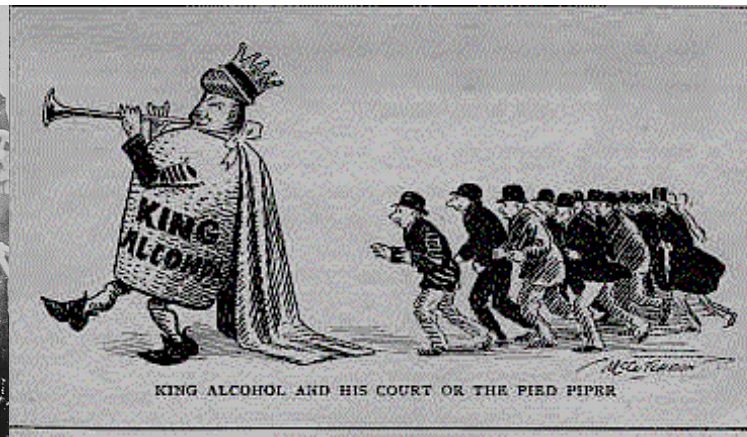
A 18ª EMENDA À CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA – VOLSTEAD ACT (LEI SECA)

PROIBIU A FABRICAÇÃO E O COMÉRCIO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS.



MODELOS DO SÉCULO XX

ATÉ O INÍCIO DO SÉCULO, OS MODELOS ERAM EMINENTEMENTE MORAIS. COM O FIM DO PROIBICIONISMO ESTADUNIDENSE, O ÁLCOOL NÃO PODIA MAIS SER ENCARADO COMO O RESPONSÁVEL POR TODOS OS MALES. MODELOS QUE EXPLICAVAM A DEPENDÊNCIA CONSIDERANDO TAMBÉM O INDIVÍDUO COMEÇARAM A APARECER.





**DEPENDÊNCIA DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS



DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS

(1) TEORIAS MORALISTAS



O MODELO DO ACONSELHAMENTO CONFRONTATIVO O MODELO SYNANON

O DEPENDENTE É UM INDIVÍDUO QUE RECEBEU MUITO NA INFÂNCIA, COMPARTILHOU POUCO NA ADOLESCÊNCIA E DOA POUCO QUANDO ADULTO.

TAL CONFLITO DE OPOSTOS (EXCESSO E CARÊNCIA) FOI SOLUCIONADO POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE 'MURALHAS', QUE IMPEDEM O CONTATO DO DEPENDENTE COM A REALIDADE.



CRIADO POR CHARLES DEDERICH NOS ANOS 60, O MODELO SYNANON PREGAVA A VIDA COMUNITÁRIA, RIGIDAMENTE HIERARQUIZADA E A 'A BATALHA' CONTRA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA O ELO ENTRE SEUS HABITANTES. A TERAPIA DO ATAQUE ERA O MÉTODO UTILIZADO.

TERAPIA DO ATAQUE

DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS

(2) TEORIAS NATURAIS



O MODELO NATURAL



CRIANÇAS GOSTAM DE RODOPIAR E DEPOIS APRECIAR OS EFEITOS DA TONTURA. DEPOIS APRENDEM QUE O MESMO ESTADO PODE SER PRODUZIDO PELO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.

DETERMINISTA

O HOMEM POSSUI UMA TENDÊNCIA INATA E UNIVERSAL AO CONSUMO DE DROGAS.

FACETA MORALISTA

O DEPENDENTE POSSUI UMA “CONVICÇÃO-ENFRAQUECIDA” E É INCAPAZ DE SE CONTROLAR.

FACETA NÃO-MORALISTA

ALTERAR A CONSCIÊNCIA PERIODICAMENTE É UM COMPORTAMENTO NORMAL DO SER HUMANO, DESVIRTUADA POR TABUS CULTURAIS.



APESAR DE NATURAL, O USUÁRIO POSSUI RESPONSABILIDADE PELA ESCOLHA DO EXCESSO.

O MODELO NATURAL

QUESTIONAMENTO

POR QUE UM 'COMPORTAMENTO UNIVERSAL' LEVA A INCONTÁVEIS TIPOS DE COMPORTAMENTOS, PREFERÊNCIAS E PADRÕES DE USO INDEVIDO?

SENDO INATO, COMO OS INDIVÍDUOS PODEM SER RESPONSABILIZADOS POR SUA MANIFESTAÇÃO?



CRIANÇAS GOSTAM DE RODOPIAR E DEPOIS APRECIAR OS EFEITOS DA TONTURA. DEPOIS APRENDEM QUE O MESMO ESTADO PODE SER PRODUZIDO PELO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.



DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS

(3) TEORIAS BIOLÓGICAS



*O MODELO BIOLÓGICO PARTE DO ORGÂNICO NA
TENTATIVA DE EXPLICAR AS ALTERAÇÕES FÍSICAS E
PSÍQUICAS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA.*

O MODELO BIOLÓGICO

HÁ UMA PREDISPOSIÇÃO BIOLÓGICA
PARA O DESENVOLVIMENTO DO USO
INDEVIDO DE SUBSTÂNCIAS
PSICOATIVAS.



FARMACOTERAPIA

ABORDAGENS QUE CONSIDEREM OS
ESTÁGIOS BIOLÓGICOS DA
DEPENDÊNCIA QUÍMICA.



NÃO HÁ EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUE CORROBOREM O 'EFEITO BOMBA-RELÓGIO' A TEORIA DA CONSTITUCIONAL. POR OUTRO LADO, A IDÉIA DA DEPÊNCIA COMO UMA PATOLOGIA COM EVOLUÇÃO CRÔNICA, MAS CONTROLÁVEL ENCONTRA GRANDE ACEITAÇÃO.

O MODELO BIOLÓGICO

TEORIAS EM DESUSO

MODELO CONSTITUCIONAL

(DISPOSITIONAL MODEL)

HÁ DIFERENÇAS CONSTITUCIONAIS ENTRE OS DEPENDENTES E OS NÃO-DEPENDENTES.

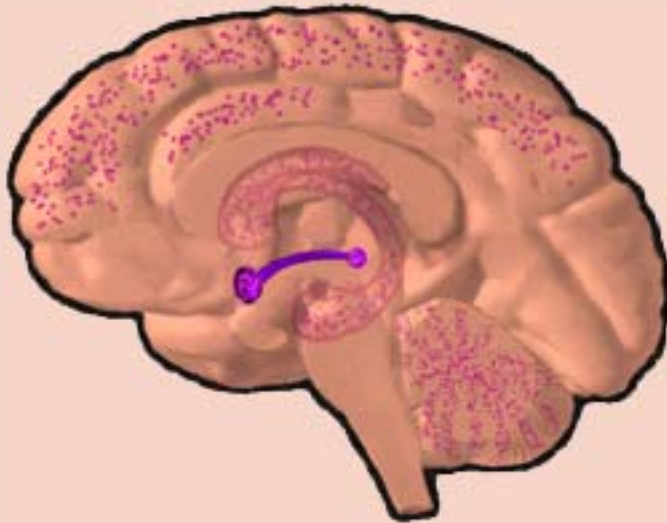
O ALCOOLISMO É UMA CONSTITUIÇÃO ÚNICA E PROGRESSIVA, QUE DIFERE NÃO APENAS QUANTITATIVA, MAS QUALITATIVAMENTE DA NORMALIDADE.

TAL CONSTITUIÇÃO BIOLÓGICA O IMPEDE DE BEBER MODERADAMENTE – A DOENÇA É LIGADA A UMA 'ALERGIA AO ÁLCOOL'.

A DOENÇA É INCURÁVEL E IRREVERSÍVEL, MAS PASSÍVEL DE CONTROLE POR MEIO DA ABSTINÊNCIA.

O MODELO BIOLÓGICO

(1) EXPLICAÇÕES NEUROBIOLÓGICAS



O SISTEMA DE RECOMPENSA, PARTE CONSTITUINTE DO SISTEMA LÍMBICO, É ESTIMULADO PELO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, GERANDO ESTÍMULOS DE PRAZER E AUMENTANDO A PROPENSÃO A UM NOVO EPISÓDIO DE USO.

O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ESTIMULAM REGIÕES LIGADAS AO PRAZER E À RECOMPENSA, LEVANDO AO DESEJO POR NOVAS EXPERIÊNCIAS.

O ORGANISMO SE ADAPTA À PRESENÇA CONSTANTE DA SUBSTÂNCIA, GERANDO TOLERÂNCIA E SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA, QUE PASSAM A ESTIMULAR O CONSUMO PARA EVITAR O DESCONFORTO DA FALTA.

O MODELO BIOLÓGICO

(2) EXPLICAÇÕES GENÉTICAS

HÁ UM ELO GENÉTICO NA BASE DO DESENVOLVIMENTO DO USO INDEVIDO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.

ACHADOS BASEADOS EM ESTUDOS COM:

ANIMAIS

GERAÇÕES DE RATOS COM PREFERÊNCIA POR ÁLCOOL (AO INVÉS DE ALIMENTOS) PODEM SER OBSERVADAS.

PADRÕES FAMILIARES

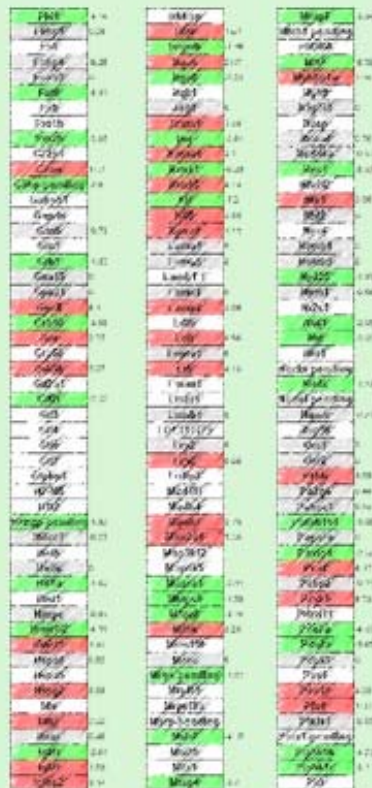
PARECE HAVER UMA RELAÇÃO DIRETA ENTRE O RISCO DE DEPENDÊNCIA E O NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA COM ESSE DESFECHO.

GÊMEOS

RESULTADOS CONTROVERSOS. PARECE QUE A CONCOMITÂNCIA DE DEPENDÊNCIA EM GÊMEOS É MAIS COMUM ENTRE OS MONOZIGÓTICOS DO QUE ENTRE OS DIZIGÓTICOS.

ADOÇÃO

HÁ MAIOR PROBABILIDADE DE DEPENDÊNCIA ENTRE FILHOS DE DEPENDENTES CRIADOS POR FAMÍLIAS NÃO-DEPENDENTES DO QUE O INVERSO.



ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS SUGEREM A EXISTÊNCIA DE UMA BASE GENÉTICA PARA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA.



O MODELO BIOLÓGICO PARTE DO ORGÂNICO NA TENTATIVA DE EXPLICAR AS ALTERAÇÕES FÍSICAS E PSÍQUICAS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA.

O MODELO BIOLÓGICO

QUESTIONAMENTO

O MODELO PODE SER GENERALIZADO PARA TODOS OS TIPO DE DROGAS?

OS ESTUDOS CONSTATAM A PRESENÇA DA PREDISPOSIÇÃO, MAS NÃO EXPLICAM A NATUREZA DAS VARIAÇÕES.

IGUALMENTE, NÃO EXPLICAM OS MECANISMOS BIO-GENÉTICOS.



DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS

(3) TEORIAS PSICOLÓGICAS

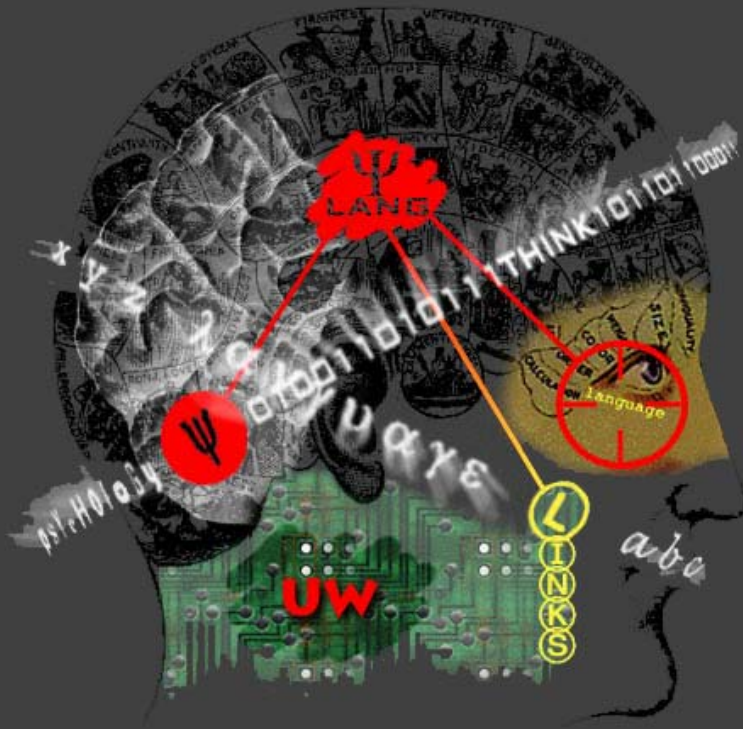
MODELOS PSICOLÓGICOS

OS MODELOS PSICOLÓGICOS FOCALIZAM O USUÁRIO E EM SUAS IDIOSSINCRASIAS CAPAZES DE DIFERENCIA-LO DO NÃO-USUÁRIO.

PROCURAM ENTENDER A NATUREZA E QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL QUE AUMENTA O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DA DEPENDÊNCIA.



PSICOTERAPIA



MODELOS PSICOLÓGICOS ESTÃO CENTRADOS NO INDIVÍDUO, BEM COMO NOS PROCESSOS QUE OS CONDUZIRAM AO CONSUMO DESREGRADO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.

MODELOS PSICOLÓGICOS

(1) EXPLICAÇÕES PSICANALÍTICAS



O USO INDEVIDO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS RESULTANTE DE UM DESENVOLVIMENTO ANORMAL DA PERSONALIDADE, COM VESTÍGIOS MUITAS VEZES ENCONTRADOS NA EXPERIÊNCIAS INFANTIS.

CADA ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL POSSUI SEUS DESAFIOS E NECESSIDADES, CUJO FRACASSO EM SUPERÁ-LO PODE ACARRETAR EM DIFICULDADES PARA SUPLANTAR OS ESTÁGIOS POSTERIORES.

O CONSUMO DE DROGAS APARECE COMO UM MECANISMO PARA ALIVIAR AS FRUSTRAÇÕES E O ESTRESSE RESULTANTES DA INABILIDADE DE SE AJUSTAR AOS CONFLITOS VIGENTES.



O ESTÁGIO DO ESPELHO QUEBRADO, SEGUNDO CLAUDE OLIEVENSTEIN, É O PONTO INICIAL DO PROCESSO DE DEPENDÊNCIA.

MODELOS PSICOLÓGICOS

(1) EXPLICAÇÕES PSICANALÍTICAS

ESTÁGIO DO ESPELHO QUEBRADO

CLAUDE OLIEVENSTEIN

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA COMO UM SINTOMA DE UMA RUPTURA INCOMPLETA DO ESTÁGIO FUSIONAL MÃE-FILHO (ESPELHO QUEBRADO), LEVANDO AO DESCONHECIMENTO DE UMA IMAGEM IDEAL DE SI.

A DROGA PASSA A SER O CIMENTO, A PONTE A TODO O CONTEÚDO APRISIONADO PELA RUPTURA.

CONSTRUIR UMA 'NOVA LEI', UMA 'NOVA OPINIÃO' REESTRUTURADORAS DA IDENTIDADE 'QUASE FORMADA'.

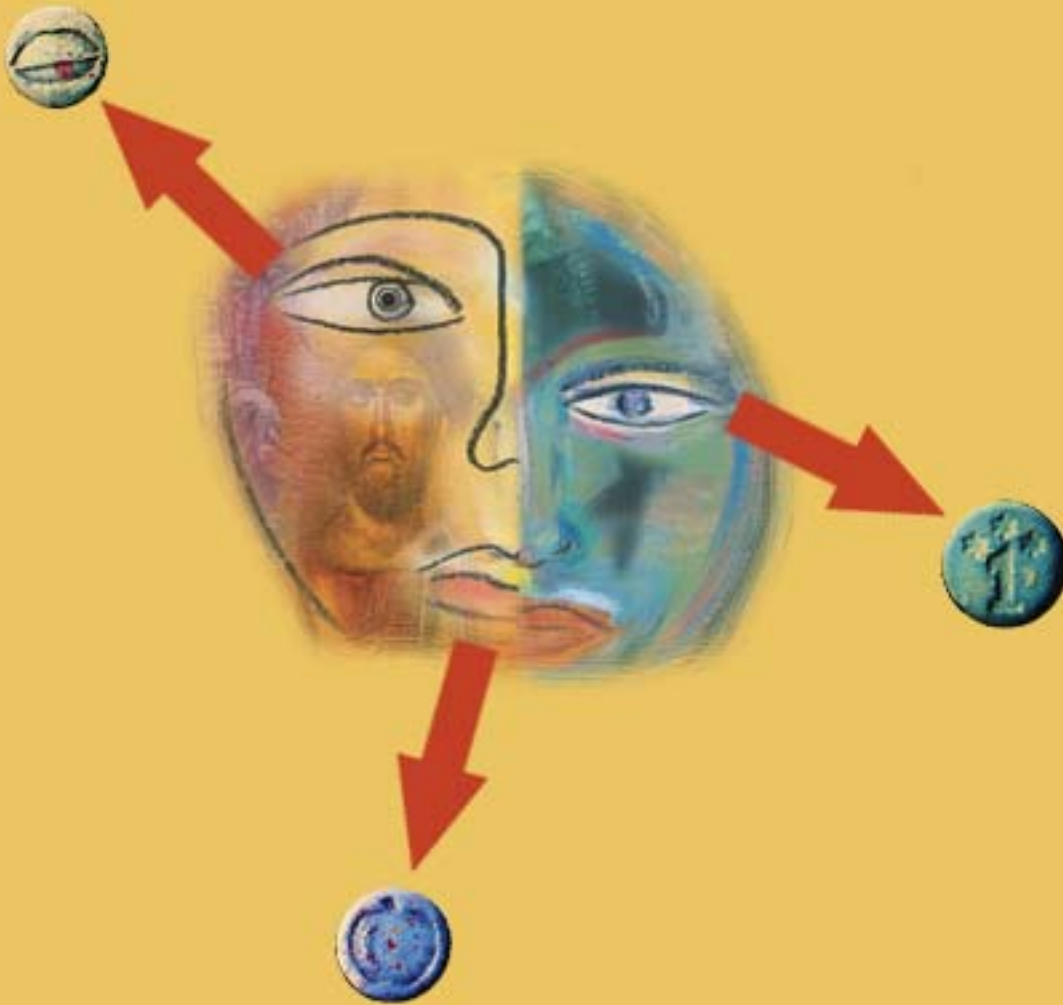
MODELOS PSICOLÓGICOS

(2) **TEORIA DA PERSONALIDADE DEPENDENTE** **(MODELO CARACTERIOLÓGICO)**

DETERMINISTA EM SUA ESSÊNCIA...

- 1. O DEPENDENTE TENDE A POSSUIR UMA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL.**
- 2. O DEPENDENTE POSSUI UMA PERSONALIDADE PRÓ-DEPENDÊNCIA**

...E TOTALMENTE EM DESUSO.



MODELOS PSICOLÓGICOS

(2) **TEORIA DA PERSONALIDADE DEPENDENTE** **(MODELO CARACTERIOLÓGICO)**

NOVAS TEORIAS

HÁ TRAÇOS DE PERSONALIDADE QUE AUMENTAM O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DA DEPENDÊNCIA.

CRÍTICAS AO MODELO

É DIFÍCIL DISTINGUIR OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DOS COMPORTAMENTOS QUE ELES TENTAM EXPLICAR.

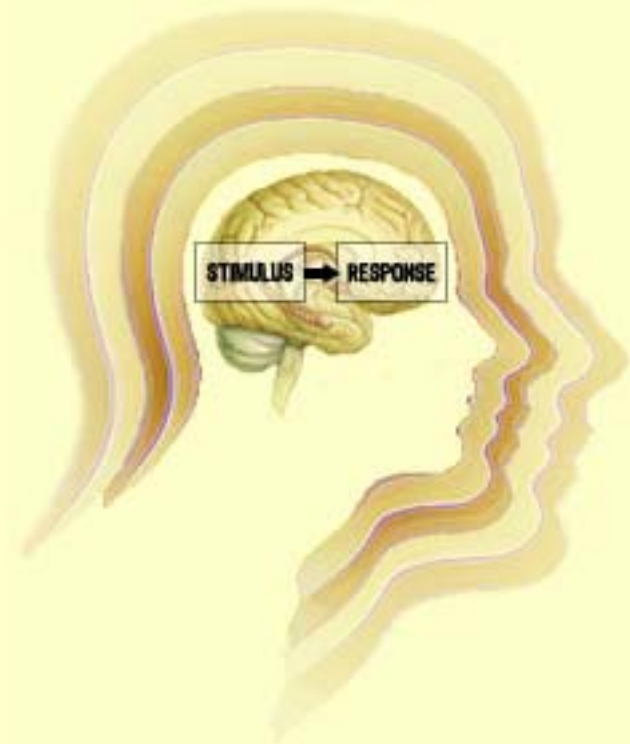
PESSOAS COM COMPORTAMENTO DE BUSCA TÊM MAIOR RISCO PARA O USO INDEVIDO DE DROGAS, MAS O USO INDEVIDO DE DROGAS É EM SI UM COMPORTAMENTO DE BUSCA.

A MACONHA É MAIS OBSERVADA EM INDIVÍDUOS COM COMPARTAMENTOS NÃO-CONVENCIONAIS, MAS O CONSUMO DE MACONHA É TIDO COMO NÃO-CONVENCIONAL.



MODELOS PSICOLÓGICOS

(3) **TEORIA COMPORTAMENTAL**



TEORIA COMPORTAMENTAL: COMPORTAMENTOS SÃO CONCRETIZADOS E MOLDADOS A PARTIR DE ESTÍMULOS DE REFORÇO.

A DEPENDÊNCIA É UM COMPORTAMENTO ESTRUTURADO A PARTIR DA PRESENÇA DE ESTÍMULOS DE REFORÇO ESPECÍFICOS.

POSITIVO:

PRIMÁRIOS: AÇÃO FARMACOLÓGICA

SECUNDÁRIOS: AMBIENTAIS

NEGATIVO:

ALÍVIO DE SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA

ESSE COMPORTAMENTO ESTRUTURADO POR ESTÍMULOS DEVE SER DESCONDICIONADO (DESSENSIBILIZADO).



MODELOS PSICOLÓGICOS

(4) **TEORIA COGNITIVA**

A PRESENÇA DO ESTÍMULO DESENCADEIA UM PROCESSO DE PENSAMENTO, QUE RESULTA NO COMPORTAMENTO OBSERVADO.

O COMPORTAMENTO SÓ SE ESTABELECE QUANDO EXISTE UMA CONEXÃO COGNITIVA QUE A JUSTIFIQUE.

PORTANTO, OS COMPORTAMENTOS DISFUNCIONAIS SÃO ACIMA DE TUDO APRENDIZADOS.

SOLUÇÃO: CORRIGIR E DESENSIBILIZAR PENSAMENTOS DISFUNCIONAIS

A EXPOSIÇÃO SEGURA E BEM SUCEDIDA À UMA SITUAÇÃO DE RISCO, AUMENTA A AUTO-EFICÁCIA E FORTALECE A PROPOSTA DE ABSTINÊNCIA.

MODELOS PSICOLÓGICOS

(5) TEORIA SISTÊMICA



O MODELO SISTÊMICO PROPÕE A OBSERVAÇÃO NÃO SÓ DO INDIVÍDUO E SUAS CARACTERÍSTICAS INERENTES, COMO TAMBÉM SEU AMBIENTE E SUAS RELAÇÕES.

O COMPORTAMENTO DO
DEPENDENTE INTEGRADO A UM
SISTEMA SOCIAL MAIS AMPLO.

O EQUÍLIBRO RESISTENTE À
MUDANÇA.



ABORDAGEM SOBRE A FAMÍLIA E
OUTROS AMBIENTES.



**DEPENDÊNCIA DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS

(4) TEORIAS SOCIAIS



MODELOS SOCIAIS

(1) TEORIAS DE PROCESSO SOCIAL

APRENDIZADO SOCIAL

INTERAÇÕES SOCIAIS COMO AGENTES CAPAZES DE MOLDAR HABITOS DE CONSUMO (REFORÇOS SOCIAIS).

APRENDIZADO ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADO À FREQUÊNCIA, DURAÇÃO, PRIORIDADE E INTENSIDADE.

“MUITOS DOS SÃO EXPOSTOS À CULTURAS DE CONSUMO, DEFINEM O USO COMO POSITIVO E SÃO TOLERANTES À PRESENÇA DA SUBSTÂNCIA.



O MODELO DO APRENDIZADO SOCIAL ENTENDE O TREINAMENTO DE HABILIDADES COMO A FORMA MAIS EFICAZ DE PROPORCIONAR AO INDIVÍDUO OS RECURSOS QUE NECESSITA PARA ENFRENTAR DIFICULDADES PESSOAIS E PROMOVER MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA.

TREINAMENTO DE HABILIDADES

AJUDAR O INDIVÍDUO A LIDAR COM OS GRUPOS DE PRESSÃO SOCIAL

MODELOS SOCIAIS

(2) TEORIAS DE CONTROLE SOCIAL

O AMBIENTE CULTURAL EXERCE INFLUÊNCIA SOBRE OS HÁBITOS DE CONSUMO INDIVIDUAIS.



A REGULAMENTAÇÃO DO CONSUMO COMO FORMA DE PREVENÇÃO DO USO NOCIVO E DA DEPENDÊNCIA.

CONTROLE DO COMÉRCIO DE BEBIDAS E CIGARRO

(TAXAÇÕES, LICENÇAS,...)

VENDA COM RESPONSABILIDADE

PUNIÇÃO PARA QUEM VENDE ÁLCOOL A INDIVÍDUOS EMBRIAGADOS

RESTRIÇÕES AO ACESSO

(IDADE MÍNIMA, HORÁRIOS PARA O FECHAMENTO DE BARES,...)



**DEPENDÊNCIA DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS

(5) TEORIAS ESPIRITUAIS



CRIADO POR BILL WILSON, ENTÃO DEPENDENTE DE
ÁLCOOL, E PELO MÉDICO ROBERT SMITH EM 1935, OS
ALCÓOLICOS ANÔNIMOS PREGAM A RECUPERAÇÃO
BASEADA NA AJUDA MÚTUA.

O MODELO ESPIRITUAL

O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA
ONDE O DEPENDENTE É INCAPAZ DE
RECUPERAR-SE POR SI SÓ.



ACREDITAR E ENTREGAR A UMA
FORÇA ESPIRITUAL SUPERIOR A
RECUPERAÇÃO DA SANIDADE.

PRODUZIR AUTOCRÍTICA.

REPARAR O POSSÍVEL.

DIVIDIR EXPERIÊNCIAS.

PRATICAR A AUTO-AJUDA



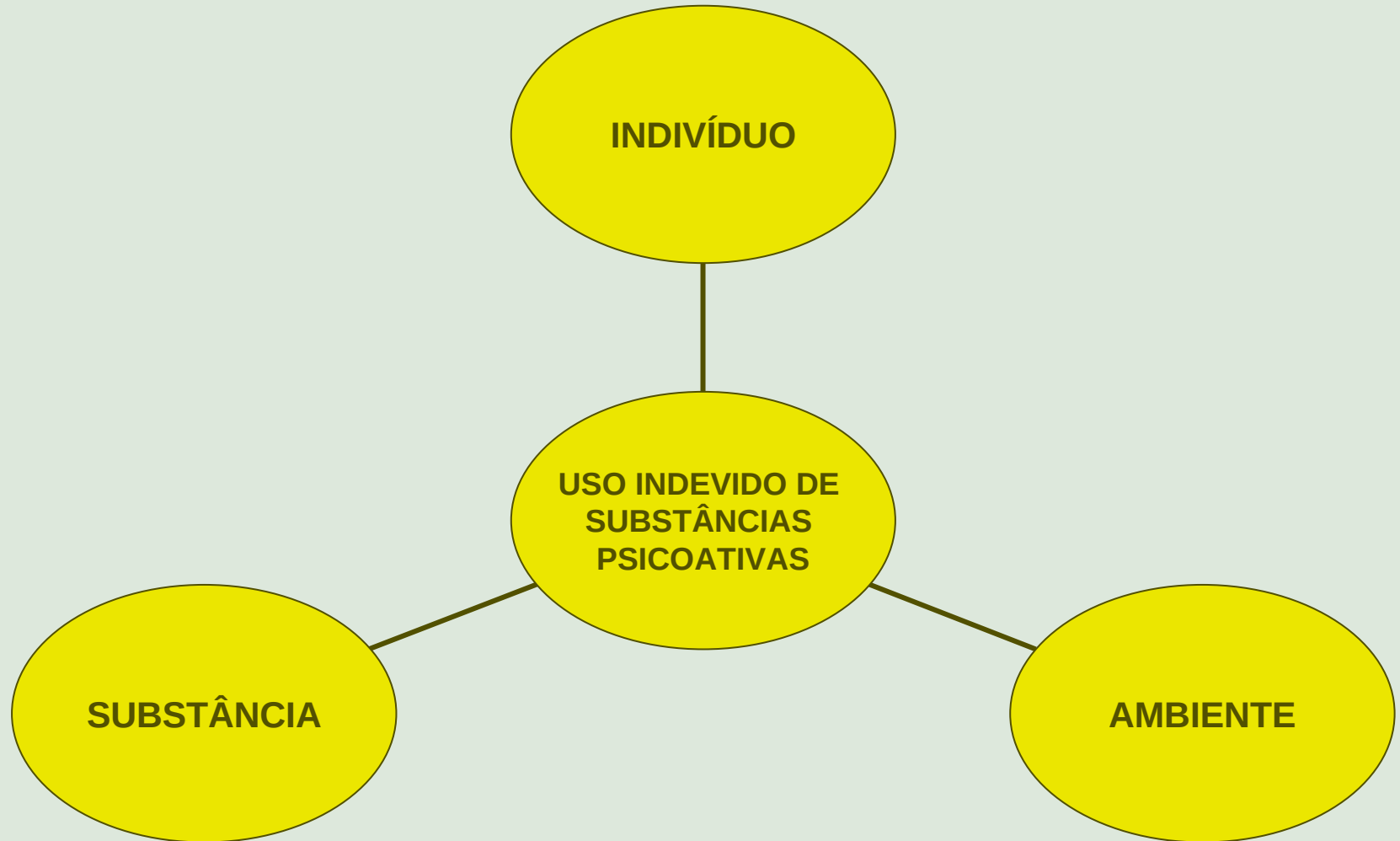
DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MODELOS ETIOLÓGICOS

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS

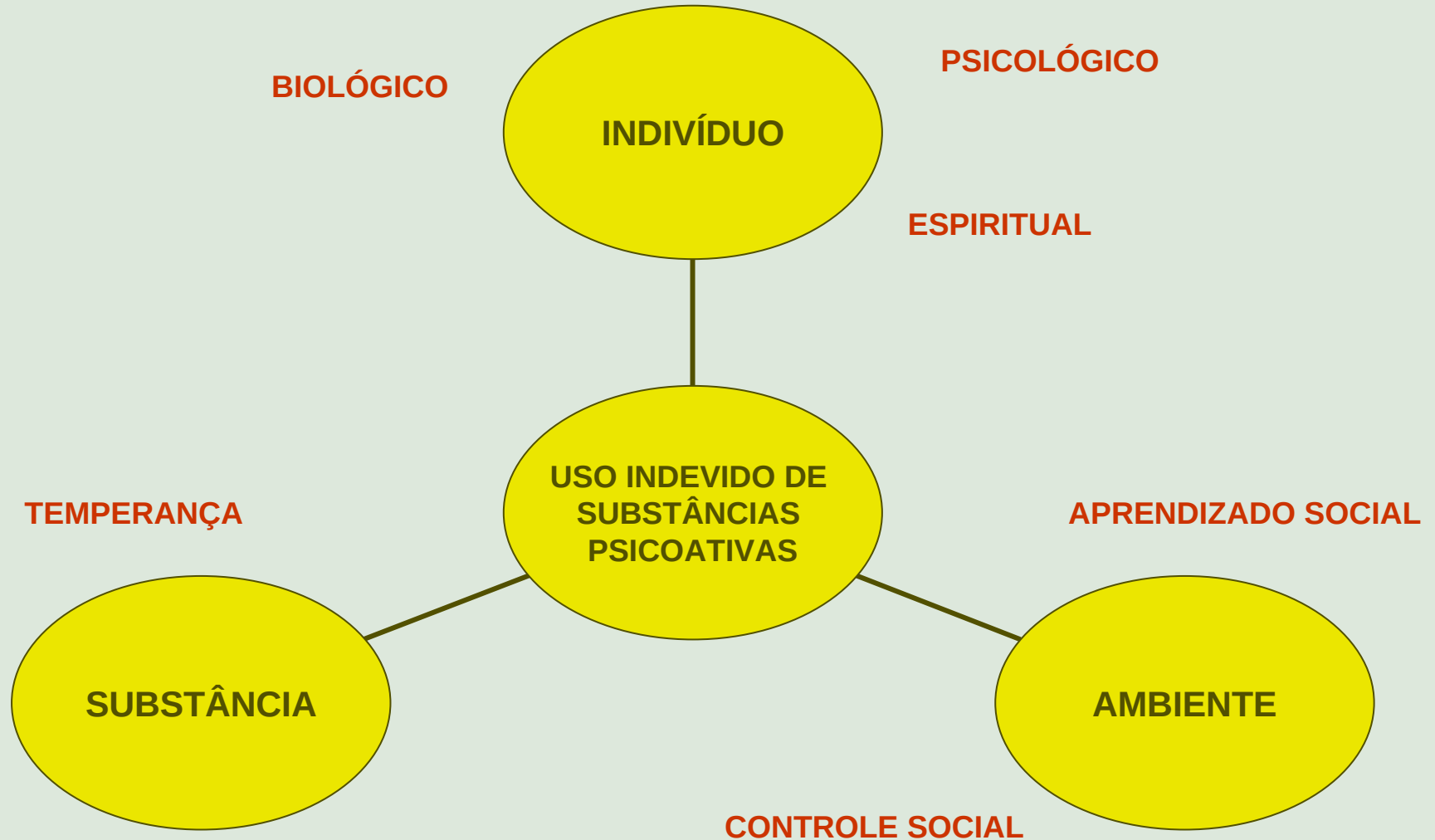
(7) MODELO DE SAÚDE PÚBLICA

MODELO DE SAÚDE PÚBLICA



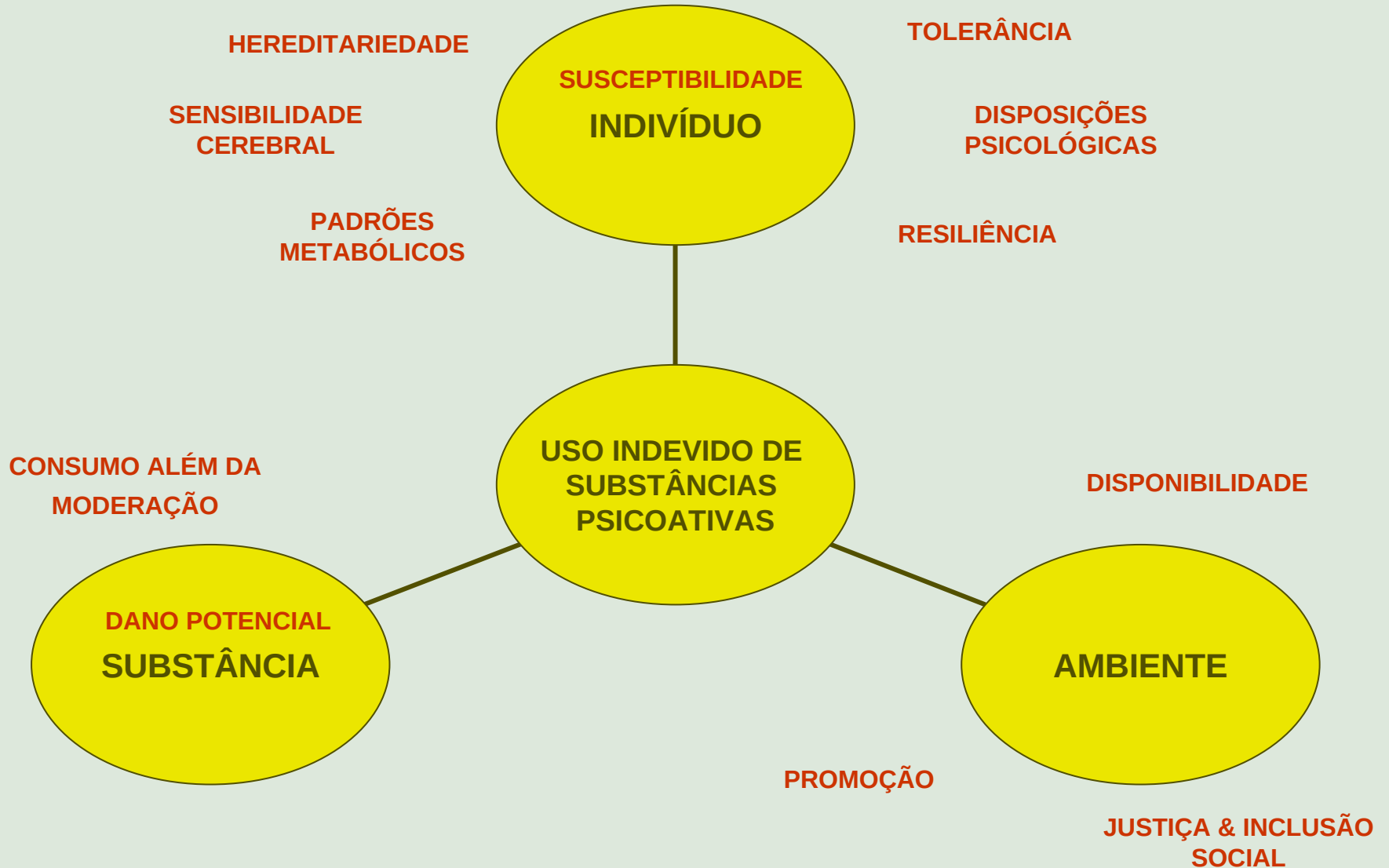
A PRESENÇA OU AUSÊNCIA DA DOENÇA É RESULTADO DA INTERAÇÃO DO AGENTE, DO SUJEITO E DO AMBIENTE.

MODELO DE SAÚDE PÚBLICA



OS MODELOS APRESENTADOS ESTÃO ESPECIALMENTE INTEESSADOS EM UM DOS FATORES ENVOLVIDOS.

MODELO DE SAÚDE PÚBLICA



O MODELO DE SAÚDE PÚBLICA CONSIDERA ASPECTOS RELACIONADOS AOS TRÊS COMPONENTES.

MODELO DE SAÚDE PÚBLICA



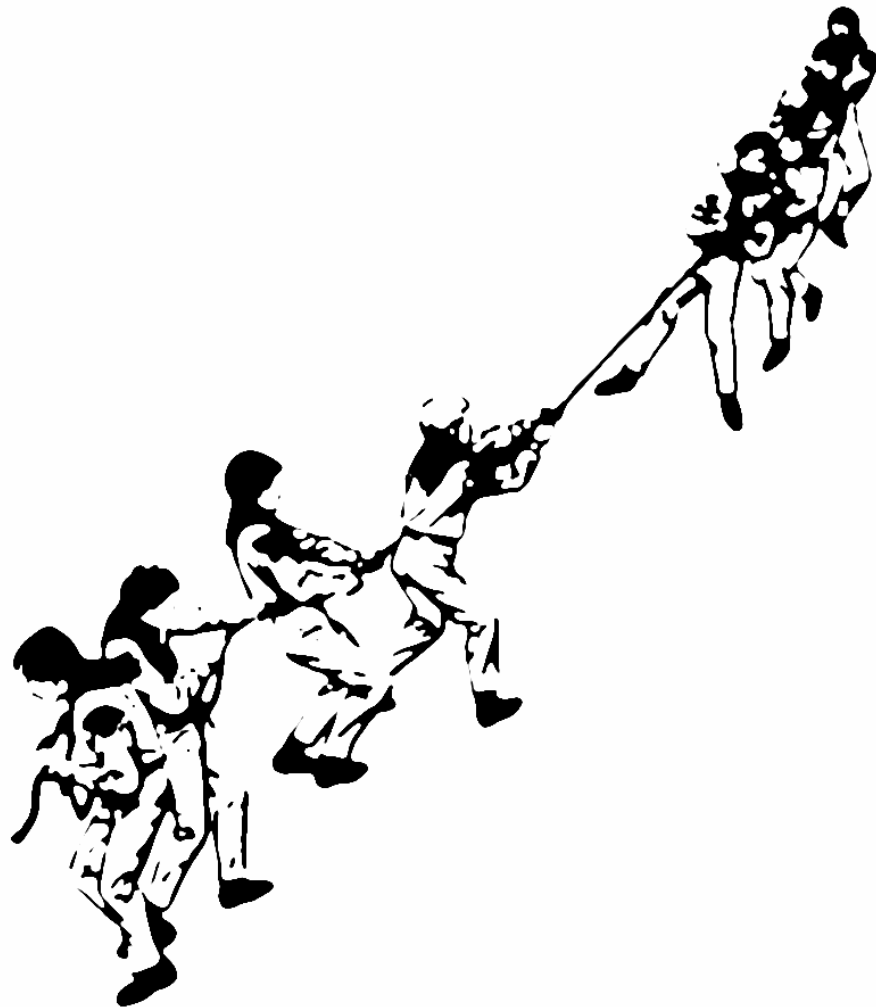
TAIS ASPECTOS SE ORGANIZAM EM UM SISTEMA INTER-RELAÇÕES DE FATORES DE PROTEÇÃO E RISCO, QUE INFLUENCIAM O MODO DE CONSUMO DE CADA INDIVÍDUO, AUMENTANDO OU DIMINUINDO O RISCO DO USO INDEVIDO.



**DEPENDÊNCIA DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

MODELOS ETIOLÓGICOS

ECLETISMO INFORMADO



ECLETISMO INFORMADO

JUSTIFICATIVAS

(1) DISPUTAS CONCEITUAIS

NÃO EXISTEM LINHAS TEÓRICAS OU ESCOLAS CAPAZES DE ELUCIDAR OS MECANISMOS DA DEPENDÊNCIA, TAMPOUCO APRESENTAR ALTERNATIVAS DE TRATAMENTOS TOTALMENTE EFICAZES.

PORTANTO, NÃO EXISTE UMA ABORDAGEM MELHOR DO QUE AS DEMAIS.

(2) CONTEXTO DO TRATAMENTO

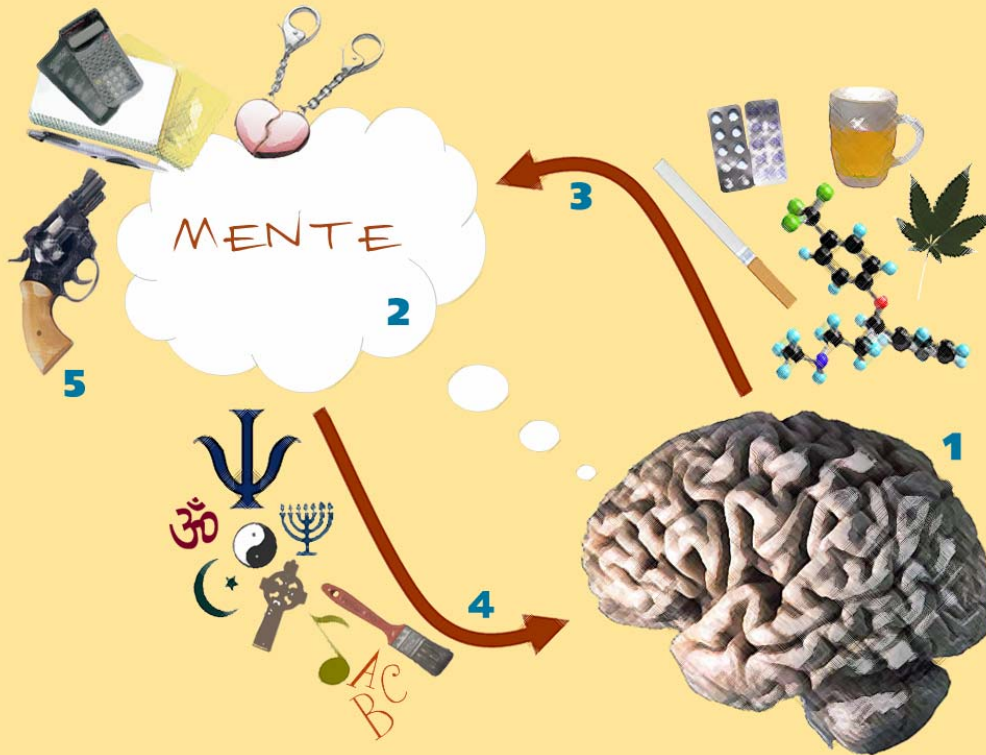
AS ABORDAGENS, NO ENTANTO, NÃO POSSUEM O MESMO MÉRITO OU SÃO TODAS INEFICIENTES. SUA EFICÁCIA DEPENDERÁ DO CONTEXTO E DAS CARACTERÍSTICAS CADA INDIVÍDUO.

ECLETISMO INFORMADO

DEFINIÇÃO

ECLETISMO INFORMADO É UMA ABERTURA PARA A ASSIMILAÇÃO E COMBINAÇÃO DE UMA VARIEDADE DE ABORDAGENS, EMBASADAS POR EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS.

SEU PRINCÍPIO É O RECONHECIMENTO DOS VALORES POTENCIAIS DE CADA TIPO DE TEORIA E SUAS PROPOSTAS TERAPÊUTICAS.

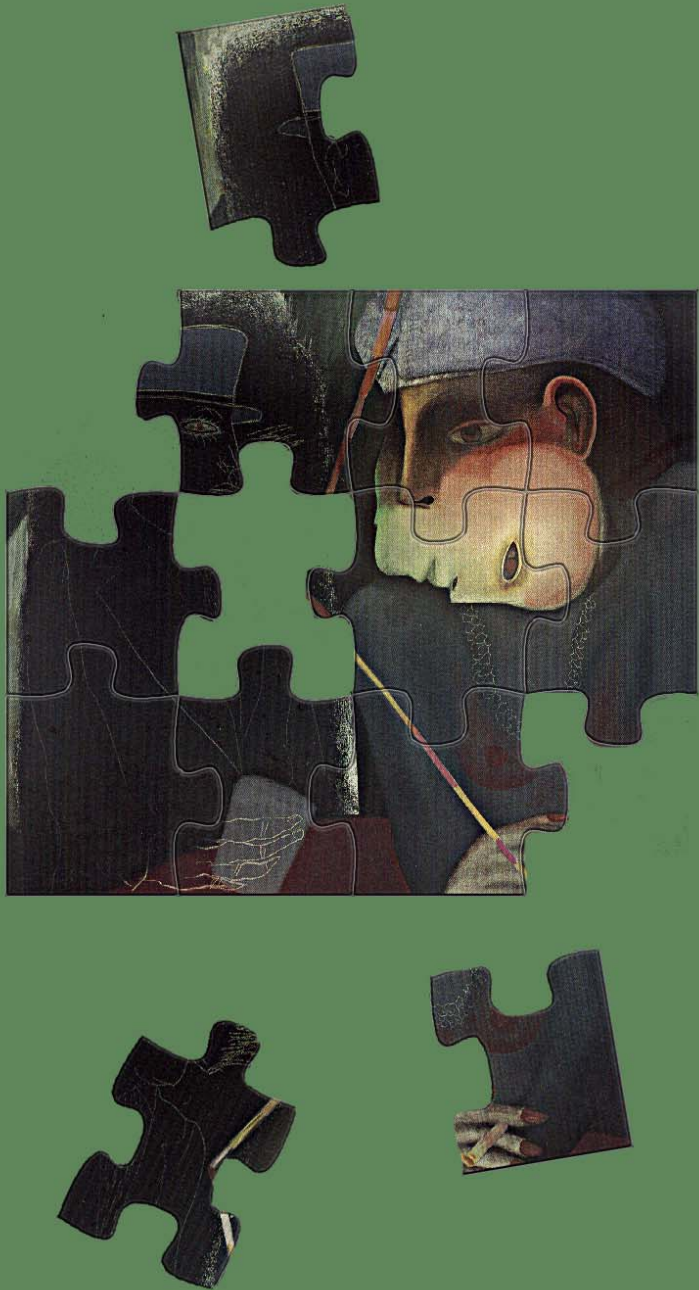


HÁ FATORES BIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E DA PRÓPRIA SUBSTÂNCIA ENVOLVIDOS NA GÊNESE DO USO INDEVIDO DE DROGAS, QUE REQUEREM, POR ISSO, ABORDAGENS ESPECIALMENTE DESENHADAS PARA CADA INDIVÍDUO OU ESTÁGIO DO TRATAMENTO.

ECLETISMO INFORMADO

DIRETRIZES

- (1) NÃO EXISTE UMA ABORDAGEM SUPERIOR PARA O TRATAMENTO DE TODO E QUALQUER INDIVÍDUO.
- (2) PROGRAMAS E SISTEMAS DE TRATAMENTO DEVEM SER CONSTRUÍDOS UTILIZANDO UMA VARIEDADE DE ABORDAGENS QUE SE MOSTRARAM EFETIVAS.
- (3) DIFERENTES TIPOS DE INDIVÍDUOS RESPONDEM MELHOR A UM TIPO DE TRAMENTO DO QUE OUTRO.
- (4) É POSSÍVEL PAREAR OS INDIVÍDUOS, VISANDO A OTIMIZAR OS TRATAMENTOS, MELHORANDO SUA EFICÁCIA E EFETIVIDADE.

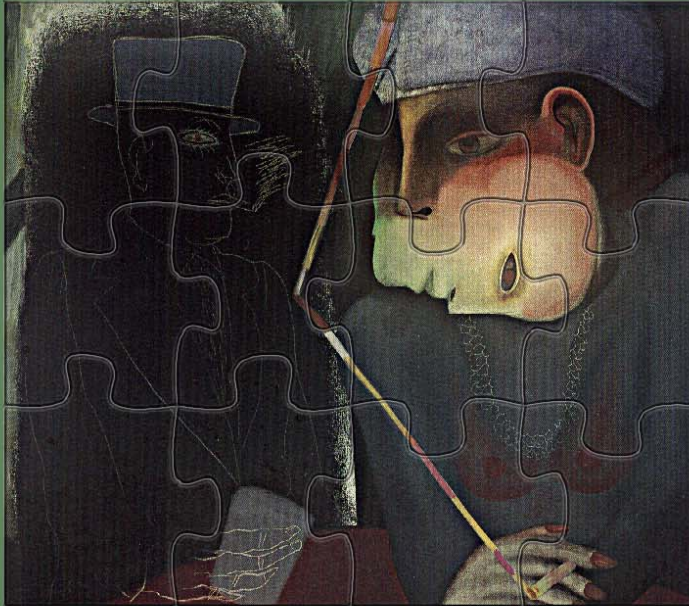


ECLETISMO INFORMADO

DIRETRIZES

PERGUNTA ESSENCIAL

QUE INDIVÍDUOS
SÃO MAIS
APROPRIADOS
PARA QUE TIPO
DE PROGRAMA?



ECLETISMO INFORMADO

OBSTÁCULOS

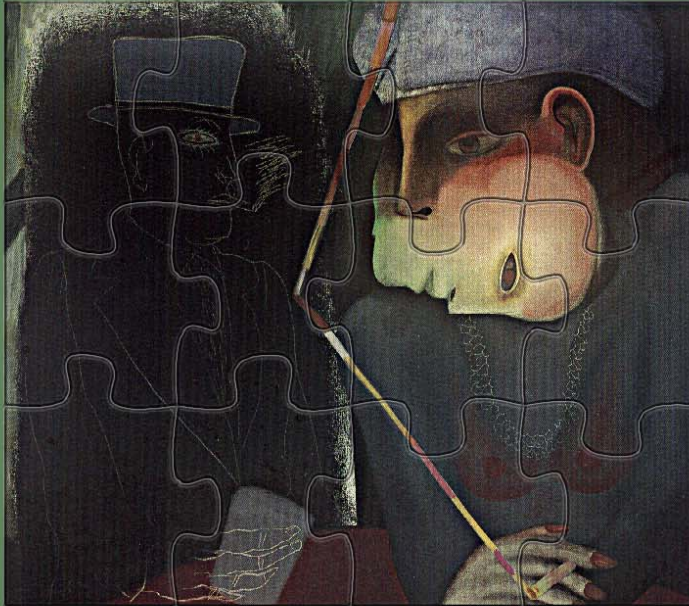


(1) FALTA DE OPÇÕES DE TRATAMENTO, MESMO EM ÁREAS METROPOLITANAS.

(2) INEXISTÊNCIA DE CRITÉRIOS CLAROS PARA PAREAR OS INDIVÍDUOS AOS TRATAMENTOS.

(3) OBSTÁCULOS PARA UM PAREAMENTO EFETIVO PERMANECEM, MESMO QUANDO HÁ ALTERNATIVAS DE PROGRAMAS E CRITÉRIOS DE INDICAÇÃO DISPONÍVEIS.

ECLETISMO INFORMADO



A PRINCIPAL
JUSTIFICATIVA PARA A
BUSCA DE CRITÉRIOS
OBJETIVOS DE
PAREAMENTO É O
BEM-ESTAR DOS
PACIENTES.



DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MODELOS ETIOLÓGICOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) MILLER & HESTER. TREATMENT FOR ALCOHOL PROBLEMS – TOWARD INFORMED ECLECTICISM. IN: REID K. HESTER, WILLIAM R. MILLER (EDS.). HANDBOOK OF ALCOHOLISM TREATMENT APPROACHES: EFFECTIVE ALTERNATIVES. 2ND ED. ALLYN & BACON, 1995.
- (2) FAUPEL CE, HOROWITZ AM & WEAVER GS. THEORETICAL EXPLANATIONS FOR DRUG USE AND ADDICTION. IN: FAUPEL CE, HOROWITZ AM & WEAVER GS. THE SOCIOLOGY OF AMERICAN DRUG USE. BOSTON: MCGRAW-HILL; 2004. PÁGINAS 107-34.